

Foto revela 'pianista'; Lobão é principal suspeito

Da Sucursal de Brasília

Moreira Mariz - 9 Fev 88

Banco de Dados

Luiz Novaes

Uma foto do repórter fotográfico Moreira Mariz, da Folha, transformou o senador Edison Lobão (PFL-MA) no principal suspeito da fraude da votação do Congresso constituinte no último dia 9, quando o nome do deputado Sarney Filho (PFL-MA) — que naquele dia estava no Maranhão — apareceu no placar do sistema de voto eletrônico.



A fotografia faz parte do dossiê que a comissão de sindicância do Congresso constituinte divulgou ontem. Através da foto, a comissão localizou o parlamentar que fraudou a votação daquele dia mas não fez a identificação do culpado porque ele aparece de costas.

O dossiê foi encaminhado ontem ao corregedor do Congresso constituinte, deputado Jorge Arbage (PDS-PA). Arbage disse que dará seu parecer final ainda esta semana.

Apesar das investigações não terem terminado, o deputado Brandão Monteiro (PDT-RJ) disse ontem que o autor da fraude é o senador Edison Lobão. "Faço a acusação a partir da fotografia", disse o deputado, o mesmo que na sessão do dia 9 havia denunciado a fraude, ao constatar que o nome do deputado Sarney Filho apareceu duas vezes no placar de votação.

Vários outros parlamentares e jornalistas, que não quiseram se identificar, falaram o nome de Lobão, ao verem a foto, a partir do cabelo e da maneira de arquear a cabeça para a direita. Segundo Monteiro, uma perícia policial será capaz de identificar o culpado.

O senador Edison Lobão não apareceu ontem no plenário do Congresso constituinte, embora estivesse em Brasília. No começo da tarde, seus assessores disseram que ele estava a caminho do plenário do Congresso constituinte, o que não aconteceu.

No início da noite, o senador foi localizado em seu gabinete, mas só



A foto acima mostra o 'pianista' ao lado do deputado Angelo Magalhães; Edison Lobão (no destaque) é um dos suspeitos

falou por telefone. Evitou comentar as acusações de Brandão Monteiro. "Isso é uma indignidade", afirmou. Disse que o assunto "está entregue à Comissão de Sindicância" e negou ter sido o autor da fraude.

"Só falo sobre esse assunto amanhã (hoje)", disse Lobão. Quando o repórter da Folha propôs ir até seu gabinete e mostrar-lhe a fotografia, o senador recusou. "Vejo amanhã", disse. Lobão é co-autor da emenda do deputado Matheus Iensen (PMDB-PR), que propõe mandato de cinco anos para o presidente Sarney. É também amigo pessoal do presidente e de seu filho, Sarney Filho.

A comissão de sindicância instituída para apurar a fraude e identificar o "pianista" do plenário é

formada pelo senador Virgílio Távora (PDS-CE) e pelos deputados José Carlos Martínez (PMDB-PR) e Inocêncio de Oliveira (PFL-PE). O primeiro passo da comissão foi montar um programa de computador, no Centro de Processamento de Dados do Senado, que permitiu apontar a bancada exata do plenário de onde partiu o voto fraudado.

A partir daí, a comissão requisitou fotografias e teipes de televisão que mostrassem quem estava naquela bancada nas duas votações fraudadas do dia 9. O senador Virgílio Távora requereu a foto da Folha na última sexta-feira às 17h e recebeu uma cópia em sua casa, às 22h.

A fotografia é o único registro daquela votação — quando se votava um texto sobre direito de proprieda-

de — nas duas bancadas suspeitas (cadeiras 505 e 506). A comissão apurou que, ao lado do suspeito, estavam os deputados Ângelo Magalhães (PFL-BÁ), irmão do ministro das Comunicações Antônio Carlos Magalhães, e o deputado José Teixeira (PFL-MA). Atrás do autor da fraude estava o deputado Afif Domingos (PL-SP).

Todos disseram que não se lembram quem era o vizinho que fraudou as votações. Ângelo Magalhães, que na foto conversa com o autor da fraude, disse em seu depoimento que "a grande rotatividade de parlamentares, ocupando as mesas de votações, torna impossível determinar quem fica ao lado em todas as votações".



O senador Virgílio Távora (PDS-CE) mostra a foto em que aparece o 'pianista'

Fraude ocorreu na votação sobre direito de propriedade

Da Redação

Em 9 de fevereiro, apesar de o deputado Sarney Filho (PFL-MA) não ter comparecido à sessão do Congresso constituinte, seu voto apareceu no placar eletrônico das duas primeiras votações do dia, relacionadas ao direito de propriedade. Um constituinte "pianista" votou duas vezes: em seu próprio nome e no de Sarney Filho.

Com o sistema eletrônico de votação utilizado atualmente no Congresso constituinte foi possível localizar em que bancada estava sentado o "pianista".

Identificação

A partir daí a comissão encarregada das apurações conseguiu identificar os parlamentares que, no momento da fraude, estavam sentados próximos ao local de onde foi acionado o voto em nome de Sarney Filho.

A comissão, presidida pelo senador Virgílio Távora (PDS-CE), analisou fitas de emissoras de televisão para tentar descobrir a identidade

do "pianista" com base na posição desses parlamentares no plenário.

Quando o deputado Victor Trovão (PFL-MA) foi acusado de ser o autor do voto, Sarney Filho afirmou que isto seria impossível, pois Trovão não seria "capaz de lembrar nem seu próprio código de votação".

Primeiros "pianistas"

Foi em 13 de junho de 1985 que surgiu a expressão "pianista". Na ocasião, sete deputados federais foram surpreendidos votando duas vezes a lei que regulamentaria as eleições municipais do ano seguinte. Apertaram dois botões de voto simultaneamente e por isso ficaram conhecidos como "deputados pianistas".

Para evitar a repetição deste fato, o sistema eletrônico do Congresso foi aperfeiçoado. O deputado ou senador é obrigado a usar as duas mãos para votar e cada um tem um código secreto. O sistema não é infalível. O parlamentar pode votar tanto de seu próprio lugar como de "postos avulsos". Pode votar por si e por outro, desde que saiba o código.